UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

IMPLANTAÇÃO DE FEEDBACK COMO AVALIAÇÃO DA PRECEPTORIA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

NICÁCIA SOUZA OLIVEIRA

FORTELEZA/CE
2020

NICÁCIA SOUZA OLIVEIRA

IMPLANTAÇÃO DE FEEDBACK COMO AVALIAÇÃO DA PRECEPTORIA NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.
Orientador(a): Prof (a). Patrícia Amanda Pereira Viana.

FORTALEZA/CE
2020

RESUMO

Introdução: O preceptor assume a função de facilitar e mediar a produção de saberes e práticas no mundo do trabalho. **Objetivo**: Implantar um feedback por meio de um instrumento para conhecer a influência da preceptoria na aprendizagem do aluno. **Metodologia**: Projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria, que será desenvolvido a partir da aplicação de um instrumento de feedback para os residentes de enfermagem. **Considerações Finais**: Através do feedback é possível identificar como os alunos estão aprendendo e também como melhorar a aprendizagem ao longo do processo, através da avaliação continua de preceptores e alunos.

Palavras-chave: Preceptoria; Ensino; Avaliação em Saúde.

1.INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da Lei 8.080/1990, tem como papel a formação de recursos humanos para a saúde. Nesse contexto, define-se o preceptor como o profissional que exerce a função de supervisão docente-assistencial por área específica de atuação ou de especialidade profissional, voltada aos profissionais de saúde com curso de graduação e mínimo de três anos de experiência em área de aperfeiçoamento ou especialidade ou titulação acadêmica de especialização ou de residência, os quais deverão desenvolver atividades de ensino-aprendizagem voltadas para organização do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento ou especialização ou em estágio ou vivência de graduação ou de extensão (BRASIL, 2005).

Dessa forma, o preceptor constitui-se no profissional que participa do processo de formação em saúde ao articular a prática com o conhecimento científico, transformando a vivência do campo profissional em experiências de aprendizagem. A preceptoria assume, portanto, papel de estimular a reflexão dos profissionais sobre suas práticas nos espaços de formação e trabalho, pois a presença do ensino nos serviços de saúde gera um potencial questionador sobre as práticas instituídas, o que leva ao aprimoramento das mesmas (RIBEIRO; PRADO, 2013).

Quando o preceptor atua no seu *lócus de trabalho*, pelo o maior domínio das atividades desenvolvidas e da rotina do seu serviço, ele possui condições de situar o aluno no contexto em que ele está inserido e ajudá-lo a refletir sobre a realidade que o cerca. No campo de trabalho, os preceptores assumem o desafio de aliar o desenvolvimento de

suas práticas profissionais e o ensino – aprendizagem para proporcionar ao aluno uma visão baseada na teoria e aliada à prática do seu cenário de atuação. Ele deve assumir uma postura ética e política, desenvolvendo competências de ensinar, aprender e contribuir na formação de profissionais que busquem englobar na sua vivência valores técnicos e humanos (BASTABLE, 2010).

Nesse contexto de ensino aprendizagem, o preceptor assume a função de facilitar e mediar a produção de saberes e práticas no mundo do trabalho, instigando aos estudantes a problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino e do serviço em saúde (LIMA; ROSENDO,2015).

No entanto, aliar atividades assistenciais e preceptoria no ambiente de trabalho requer do profissional o desenvolvimento de habilidades de organização, gestão do tempo e elaboração de instrumentos que possam avaliar a aprendizagem do aluno nesse processo. Dessa forma, surgiu a inquietação de conhecer as fragilidades e potencialidades da execução da preceptoria no local de trabalho do preceptor sob a visão do aluno, através de um instrumento para realização de feedback das atividades desenvolvidas nesse contexto. A partir desse instrumento será possível captar do aluno informações que possam aprimorar as atividades desenvolvidos pelo preceptor dentro do seu campo de trabalho, ao passo que irá contribuir para formação de profissionais que conheçam a realidade dos serviços de saúde de forma prática, ética e responsável.

Como o feedback é instrumento da avaliação formativa, ele possui atributos necessários para assegurar uma avaliação adequada. Por meio dele, o processo de ensino-aprendizagem pode ser monitorado, uma vez que ele oferece continuamente, informações tanto para o aluno, quanto para o preceptor, sendo assim uma via de mão dupla. Dessa forma, os preceptores podem identificar se os alunos estão conseguindo alcançar os objetivos propostos, por meio da metodologia utilizada, ou se será preciso modificar as estratégias utilizadas para contribuir com o processo formativo dos alunos. O feedback também possibilita o estímulo ao desenvolvimento da capacidade reflexiva e auto avaliativa pois o aluno, ao receber o feedback, poderá ser capaz de avaliar o seu próprio desempenho e descobrir como utilizar as sugestões do preceptor para aprimorar seu conhecimento (MONTES; RODRIGUES ; AZEVEDO, 2019)

2. OBJETIVO

- Implantar um feedback por meio de um instrumento para conhecer a influência da preceptoria na aprendizagem do aluno na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC).

3.METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário do projeto de atuação será Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), localizada em Fortaleza-Ce. A referida maternidade é um hospital de referência terciária para gestação de alto risco e neonatologia, para os 184 municípios do Estado do Ceará. Segundo a estimativa do IBGE (2017) para 2016, o Ceará possui 8.963.663 habitantes, conferindo ao território a oitava colocação entre as unidades federativas mais populosas. A capital Fortaleza é a quinta mais populosa do Brasil, com 2.609.716 habitantes. A Região Metropolitana de Fortaleza, por sua vez, é a mais populosa do Norte-Nordeste, com 4.019.213 habitantes. A MEAC é um hospital que realiza ensino, pesquisa, extensão e assistência, e possui capacidade atual para 165 leitos e, máxima projetada, para 270 leitos.

A MEAC exerce suas atividades baseada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e em conformidade com as orientações das áreas técnicas do Ministério da Saúde: Saúde da Mulher, Saúde da Criança e Aleitamento Materno e Política Nacional de Humanização. Trata-se de uma maternidade vinculada à Rede Cegonha, estratégia do Ministério da Saúde que tem como objetivos: promover a implementação de novo modelo de atenção à saúde da mulher e à saúde da criança com foco na atenção ao parto, ao nascimento, ao crescimento e ao desenvolvimento da criança; organizar a Rede de Atenção à Saúde Materna e Infantil para que esta garanta acesso, acolhimento e resolutividade, e reduzir a mortalidade materna e infantil, com ênfase no componente neonatal (BRASIL, 2011).

A MEAC foi reconhecida como Hospital Amigo da Criança e confirmada pelo Ministério da Saúde como Centro de Apoio ao Desenvolvimento de Boas Práticas Obstétricas e Neonatais da Rede Cegonha. Essa certificação confere a responsabilidade de realizar atividades formativas para apoiar maternidades do Ceará e de outros estados na difusão das boas práticas ao parto e nascimento.

O público-alvo serão os residentes de enfermagem do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Atenção Hospitalar à Saúde. E equipe executora serão as enfermeiras preceptoras do serviço.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

O plano de intervenção será desenvolvido a partir da aplicação de um instrumento de feedback para os residentes de enfermagem.

O processo se dará através das seguintes:

1ª Etapa: Observação da realidade e identificação dos elementos que precisam ser avaliados;

Esta etapa se dará a partir da realização de rodas de conversa, onde será discutido os “nós críticos” no processo de preceptoria.

2ª Etapa: Elaboração do instrumento de feedback;

Uma vez identificado os problemas, será elaborado o instrumento.

3ª Etapa: Aplicação do instrumento para os residentes;

A aplicação do instrumento terá uma periodicidade mensal.

4ª Etapa: Avaliação das respostas para que feedback possa impactar diretamente no ensino-aprendizagem;

A avaliação das respostas e a implementação das mudanças no processo de ensino será a partir das respostas do instrumento aplicado.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Entre as fragilidades podemos pontuar, a carga horária excessiva dos profissionais, assim como o subdimensionamento das equipes, o que pode dificultar esse processo avaliativo.

Dentre as oportunidades podemos destacar o próprio cenário de estudo, o qual é um campo rico em complexidade de ações e serviços assistenciais, bem como possui uma alta demanda, o que vai favorecer tanto aos alunos como aos preceptores alinhar o processo de ensino através do feedback.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será constituído através da aplicação de um instrumento subjetivo para que os residentes possam repassar um feedback das atividades da preceptoria com periodicidade mensal.

O roteiro será constituído pelas seguintes perguntas:

1. Em sua opinião, as atividades propostas durante o estágio atenderam a sua expectativa?
2. Em sua opinião, você executou essas atividades de forma correta? Ou o que você poderia ter feito de melhor?
3. Na minha opinião, o que você fez de melhor nas atividades, foi:
4. Na minha opinião, o que você poderia ter feito de melhor nas atividades, seria:

As respostas desses questionamentos subsidiarão os preceptores na tomada decisões no processo ensino aprendizagem, para que os mesmos possam identificar as fragilidades e potencialidades das atividades de preceptoria no campo de trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo ensino- aprendizagem é complexo, multifatorial, dinâmico e contínuo, dessa forma, preceptores e alunos estão em constante aprimoramento tanto no que diz respeitos às práticas metodológicas, como a percepção do aprender e ensinar.

O preceptor dentro do seu campo de trabalho assume o difícil papel de gerenciar o seu tempo entre o contexto assistencial e a supervisão dos alunos, o que precisa de uma estratégia elaborada para identificar como está sendo a aprendizagem e formação desses alunos. Uma forma de identificar se o aluno está conseguindo assimilar as práticas e informações repassadas é por meio de feedback, através deste é possível identificar como os alunos estão aprendendo e também como melhorar a aprendizagem ao longo do processo, através da avaliação continua de preceptores e alunos.

Dessa forma, o feedback, quando aplicado e avaliado dentro de uma metodologia pedagógica adequada tem como objetivo principal instigar a capacidade reflexiva e auto-avaliativa dos alunos, assim como suscitar no preceptor a inquietação de utilizar estratégias de ensino que estejam adequadas a realidade do campo de estágio e que proporcionem interação contínua entre aluno e preceptor. Tendo como objetivo primordial para o professor detectar e propor soluções para melhorar a aprendizagem do aluno, e esse por sua vez autorregular o seu processo de conhecimento.

5. REFERÊNCIAS

BASTABLE, S.B. **O enfermeiro como educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem.** Artmed, 3ª ed. Porto Alegre,2010.

BRASIL. Ministério da Saúde**. Portaria nº 1.111, de 5 de julho de 2005**. Fixa normas para a implementação e a execução do Programa de Bolsas para a Educação pelo Trabalho. Brasília,2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011.** Brasília, 2011.

LIMA, P.A.B.; ROZENDO, C.A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Revista Interface.** São Paulo, 2015.

MONTES, L. G.; RODRIGUES, C. I. S.; AZEVEDO, G. R. Avaliação do processo de feedback para o ensino da prática de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem.** Brasília, v. 72, n. 3, p. 663-670. Junho, 2019.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 1, p. 161-165, 2013.